PRESSUPOSIÇÕES SOBRE COMPORTAMENTOS E RESPOSTAS HUMANAS.

PESSOAS E COMPORTAMENTOS DESCREVEM FENÔMENOS MUITO DIFERENTES ENTRE SI. Nós "somos" mais do que nossos comportamentos.

Se o significado de nossa comunicação repousa na resposta que obtemos, então alguma informação muito mais importante nos faz prestar atenção no comportamento das pessoas. Podemos dizer que um comportamento não nos define. Podemos expressá-lo, mas não nos identifica.

Quando uma pessoa executa um comportamento qualquer e isto difere de nossa identidade, podemos esperar que em outra situação ou em outra época a pessoa possa se comportar diferentemente, **o que torna os comportamentos contextualizados**. Em outro contexto a pessoa pode-se comportar de maneira drasticamente diferente. Cometemos os maiores erros em nossos relacionamentos quando igualamos uma pessoa com um comportamento em particular. "*As pessoas se comportam...*" põe as pessoas em um nível mais alto que o comportamento. O oposto não é verdadeiro: "*os comportamentos se pessoam...*". Contudo, se você identifica uma pessoa com seu comportamento, teremos que mudar a nossa maneira de ver as coisas, não é?

Bobby G. Bodenhamer e L Michael Hall contam esta pequena e preciosa história sobre Jesus Cristo e a pecadora. "*Nós acreditamos que isto explica como Jesus podia aceitar uma pessoa enquanto desafiava seus comportamentos. Jesus a viu como muito mais do que seus comportamentos e viu nela mais do que ela viu nela mesma... Jesus viu na mulher (pessoa) mais do que uma adúltera, uma fracassada no casamento ou uma pecadora. Ele a viu como um pai: que não tinha sido bem comportada e que precisava de novas esperança e melhores escolhas. Ele não a xingou! Nem a condenou devido ao seu pecado. Com tato e amor ele a levou a pensar a respeito e a solucionar sua condição*".

Quando as pessoas entendem esta preciosa história, podem mudar seu comportamento em relação às outras e entender a atitude de Jesus Cristo perante a mulher. Ele aceitou o comportamento pecaminoso da mulher como ***"um grito pedindo ajuda"*** e não como uma razão para condená-la. Ele se mostrou sábio para ir fundo na raiz do comportamento.

Quando as pessoas criam problemas para as outras, devemos entender isso como ***"um grito pedindo ajuda"*** . Quando aprendemos a criar e a manter "rapport", podemos estabelecer confiança. Assim, podemos tratar respeitosamente as pessoas e entender as necessidades subjacentes a cada comportamento.

Dr Luiz Carlos Bertoni